

Assim, também no mundo,
Se procuras plantar,
No campo da virtude,
Sofrerás, com certeza,
Os assédios do mal,
Através da calúnia,
Da miséria ou da sombra!...

O lodo não perdoa
Quem lhe arremessa luz
Aos abismos do seio...
Mas, se tens clara fé,

Na grandeza do bem,
Cultiva, sem cessar,
A bondade fraterna
E o futuro feliz
Bendirá teu concurso,
Descerrando-te ao ser,
Largo e lindo horizonte,
Em cuja glória excelsa,
Encontrarás caminho,
Ditoso e resplendente,
Para o retôrno ao Lar
Da Alegria Sem fim...

RODRIGUES DE ABREU

BILHETE FILIAL

Meu querido Palzinho:

peço a sua bênção em meu favor.

Não é novidade a minha palavra nesta carta, porque o seu carinhoso coração bem conhece que estou mais vivo que nunca.

Estou aqui, porém, aproveitando uma oportunidade que os Nossos Benfeitores nos concedem e quero dizer ao senhor e à inesquecível Mãezinha que nossos pensamentos estão unidos.

Desde aquêlê aniversário em que a dor me atacou violentamente com a separação, tenho mudado muito. Mudado para melhor, a fim de ser mais útil. Se eu pudesse, Papai, voltaria para continuar ao seu lado na experiência do mundo.

A saudade aqui é uma aflição muito grande; mas os nossos Instrutores me dizem que o seu caminho de homem de bem não estará sem alegria e sem luz e que eu deveria ter vindo de modo a preparar o futuro com mais proveito.

A vida, Papai, é uma longa caminhada para a vitória que hoje não podemos compreender. E aqui me ensinam que a dor é o anjo misterioso que nos acompanha até o fim da luta pela perfeição.

O senhor e Mamãe continuem firmes na caridade.

Um dia, todos estaremos novamente reunidos numa vida maior.

O desastre, Papai, foi a provação salvadora.

Eu sei quantas lágrimas derramamos juntos; entretanto, quando choramos, com paciência e coragem, Deus transforma o nosso pranto em pérolas de luz para a eternidade.

Leve à querida Mamãe o meu beijo carinhoso, com a certeza de que estou forte para ser-lhes útil, de algum modo.

Meu abraço do coração para todos os nossos.

Não posso ser mais extenso. Ajudem-me sempre com as orações. E reunindo o senhor e Mamãe num grande e carinhoso abraço, sou o filho reconhecido, cheio de saudade e de afeto.

MOACYR

SEMPRE CAIM

Sempre Caim, de punhos intraquílos
Que as angústias da Terra não consomem,
Eternizando, para a perda do homem,
A geração dos homens crocodilos.

Não basta o estranho assédio dos bacilos,
Microscópicas feras que o carcomem,
Nem vale a insaciedade do abdômem,
Que nivela filósofos e esquilos.

Todo o século vinte foge, aos berros,
Da besta humana que se junte aos ferros
Da horrenda montaria de Mavorte.

E eis que o homem do rádio morre à míngua,
Para acordar sem luz, sem mãos, sem língua,
Em tenebrosos círculos da morte!...

AUGUSTO DOS ANJOS